



AVALIAÇÃO DE CARACTERES EMERGÊNCIA EM MATRIZES DE TUCUMANZEIRO (*Astrocaryum vulgare* Mart.) SELECIONADAS PARA PRODUÇÃO DE FRUTOS.

Denise da Silva Alves¹, Maria do Socorro Padilha de Oliveira².

¹ Aluna de Agronomia, UFRA, bolsista de projeto da Embrapa Amazônia Oriental, deniagro2012@hotmail.com

² Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, socorro-padilha.oliveira@embrapa.br

Resumo: Avaliaram-se caracteres de emergência em matrizes de tucumanzeiro selecionadas para alta produção de frutos. Foram coletados e identificados cachos com maturação completa de 29 matrizes selecionadas no Banco Ativo de Germoplasma de tucumã da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém – PA. De cada matriz foi retirado um cacho e uma amostra de 100 frutos, despolidos manualmente, retirados o endocarpo e, em seguida, as sementes foram hidratadas por oito dias. As sementes foram semeadas em sementeira com substrato contendo uma mistura de terra+areia+serragem na proporção de 1:1:1. Foram avaliados os seguintes caracteres: dias para início (DIE) e final da emergência (DFE), dias emergindo (DEM), porcentagem de emergência (PE) e índice de velocidade de emergência (IVE), por 428 dias, com os dados sendo obtidos de dois em dois dias, a partir da primeira emergência. Os dados obtidos foram submetidos à análise de estatística simples. As 29 matrizes selecionadas apresentaram, em média, 158,78 dias para DIE; 33,44 dias para DEM; 192,22 dias para DFE com a porcentagem de emergência baixíssima (PE=4%) e 0,03 IVE.

Palavras-chave: Amazônia, caracteres, oleaginosas, palmeiras nativas, hidratação, dormência.

Introdução

A região amazônica oferece um grande número de espécies oleaginosas que apresentam potencialidade econômica, uma delas é o tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.), da família Arecaceae. Um dos fatores que contribuem para o cultivo inexpressivo do tucumã, inclusive na Amazônia, é a dificuldade na germinação de suas sementes (COSTA & MARCHI, 2008). Para Pinheiro (1983) a germinação dessa espécie é bastante demorada, passando de três anos, havendo recomendações para a remoção completa de partes do fruto que envolve a semente (FERREIRA & GENTIL, 2006). Vários autores também mencionam a hidratação como uma forma de acelerar a germinação em palmeiras (COSTA & MARCHI, 2008). Para a espécie em foco o primeiro trabalho fornecendo subsídios para a sua domesticação foi realizado por Lima et al. (1986), que iniciaram testes preliminares para acelerar a germinação do tucumã submetendo as sementes a choque térmico em estufa a 40°C por 60 dias.



O banco de germoplasma de qualquer espécie é constituído por acessos que são avaliados nas mais diferentes formas e etapas, com a vista a identificar genótipos que possam subsidiar programas de melhoramento e permitam ao melhorista escolher os caracteres de interesse (BARBIERI *et al.*, 2005). No BAG – Tucumã existente na Embrapa Amazônia Oriental foram identificadas matrizes desejáveis à produção de frutos, as quais servirão para o estabelecimento de população melhorada para frutos. Assim, torna-se necessário conhecer os aspectos referentes à emergência de plântulas.

Diante disso, o presente trabalho que teve como objetivo avaliar caracteres de emergência de plântulas de tucumazeiro em matrizes selecionadas para alta produção de frutos.

Material e Métodos

Foi retirado e identificado um cacho em maturação completa de 29 matrizes do Banco Ativo de Germoplasma de Tucumã da Embrapa Amazônia Oriental. De cada cacho foi retirada uma amostra de 100 frutos, totalizando 2900 frutos, colocada em bandeja plástica com água por 48 horas.

As amostras de 100 pirênios (sementes+endocarpo) de cada matriz foram embaladas em sacos de papel e colocadas em estufa temperatura a 35° C até as sementes apresentarem-se soltas dentro do caroço (endocarpo). Em seguida, as sementes de cada amostra foram separadas do endocarpo com o auxílio de uma prensa de bancada (torno) e colocadas em bacia plástica contendo água limpa com trocas diárias por oito dias. Após a reidratação as 29 amostras foram semeadas em sementeira contendo terra preta, areia e serragem curtida, na proporção de 1:1:1, com o poro germinativo voltado para cima, a aproximadamente 2cm de profundidade.

O acompanhamento do ensaio a foi feito nos dois primeiros meses da semeadura, de 14/04/2012 a 18/06/2012, semanalmente, e a partir do início da emergência (emissão da parte aérea com a primeira bainha) a cada dois dias, durante o período de 428 dias, sendo avaliados os seguintes caracteres: início da emergência (DIE), período emergindo (DEM), final da emergência (DFE), expressos em dias, porcentagem de emergência (PE) e o índice de velocidade de emergência (IVE), conforme (MAGUIRE, 1962).

Resultados e Discussão

Durante o período de avaliação (428 dias), apenas nove matrizes apresentaram emergência de plântulas (Matriz 3, Matriz 4, Matriz 6, Matriz 8, matriz 10, matriz 13, matriz 15, matriz 19 e matriz 28) as demais não tiveram plântulas emergidas (Tabela 1). As matrizes que tiveram o menor tempo



para o início da emergência foram a 8, 9, 10, 13 e 38. Tais resultados sugerem que sementes de diferentes matrizes de tucumanzeiro mesmo que submetidas a tratamentos para acelerar a emergência apresentam comportamentos distintos.

Tabela 1. Avaliação de cinco caracteres de emergência em 29 matrizes de tucumanzeiro selecionadas como desejáveis para a produção de frutos no BAG-Tucumã, aos 428 dias após a semeadura.

Matriz	DIE (dias)	DER (dias)	DFE (dias)	PE (%)	IVE
1	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0
3	249	1	250	1	0.004
4	247	18	265	6	0.023
5	0	0	0	0	0
6	239	17	256	3	0.012
7	0	0	0	0	0
8	85	166	251	9	0.074
9	0	0	0	0	0
10	86	25	111	5	0.052
11	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0
13	87	6	93	2	0.022
14	0	0	0	0	0
15	261	41	302	3	0.011
16	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0
19	85	26	111	3	0.031
20	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0
26	0	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0
28	90	1	91	1	0.011
29	0	0	0	0	0
V. mínimo	0	0	0	0	0
V. máximo	261	166	302	9	0.074
Média	158.78	33.44	192.22	4	0.030

DIE: dias para início da emergência; DEM: dias emergindo; DFE: dias para final da emergência; IVE: índice de velocidade da emergência e PE: porcentagem de emergência.



Para o caráter início da emergência (DIE), as matrizes gastaram em média 33,44 dias, com variação de 3 a 166 dias, com a matriz 8 exibindo o maior período. O número de dias para término de emergência (DER) foi também bastante variável, sendo gasto de 91 (matriz 28) a 302 dias (matriz 15), com média de 192,2 dias. Lima et al (1986) conseguiram reduzir para 180 dias o início de germinação, período menor que o detectado no trabalho em foco. Esses autores verificaram que Apesar da redução no número de dias, as taxas de emergência foram baixíssimas entre as matrizes (Tabela 1 e Figura 1), sendo inclusive nula, sendo registrada no máximo 9 % de emergência (matriz 88).

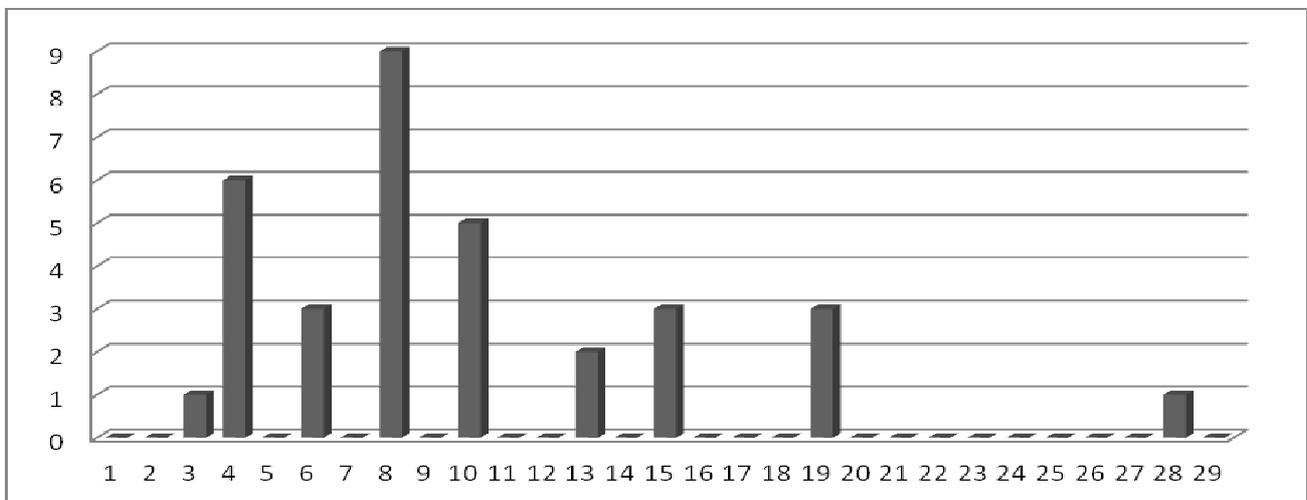


Figura 1. Emergência (%) de plântulas em 29 matrizes de tucumanzeiro selecionadas para a produção de frutos no BAG–Tucumã da Embrapa Amazônia Oriental, aos 428 dias após a semeadura.

Conclusão

Os caracteres de emergência avaliados possuem considerável variação permitindo a distinção de matrizes de tucumanzeiro. Além de poucas matrizes terem apresentado emergência, a taxa de plântulas emergidas pode ser considerada baixíssima aos 428 dias após a semeadura.

Referências Bibliográficas

- COSTA, C.J.; MARCHI, E.C.S. Germinação de sementes de palmeiras com potencial para produção de agroenergia. **Informativo Abrates**, v.18, n. 1,2,3, p. 39-50, 2008.
- ELIAS, M.E.A; FERREIRA, S.A.N; GENTIL, D.F.O. Emergência de plântulas de tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) em função da posição de semeadura. **Acta Amazônica**, Manaus, v.36, n.3, p. 385-388, 2006.
- FERREIRA, S.A.N; GENTIL, D.F.O. Extração, embebição e germinação de sementes de tucumã (*Astrocaryum aculeatum*). **Acta Amazônica**, Manaus, v.36, n.2, p. 141-146, 2006.
- LIMA, R.R.; TRASSATO, L.C.; COELHO, V. **O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) principais características e potencialidade agroindustrial**. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1986. 27p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 75).